

APÊNDICE AO TEXTO "OS ESTUDOS DE PORTUGUÊS NO BRASIL"

Joaquim Mattoso Câmara Jr.

O meu Relatório procurou dar uma idéia dos estudos presentes, de natureza lingüística, no Brasil com uma dupla perspectiva: uma voltada para o passado a fim de podermos apreciar os progressos feitos; outra voltada para o futuro assinalando o que há por fazer. Naturalmente, dada a contingência histórica do futuro, o seu tratamento em meu Relatório foi apenas indireto com a ênfase no que há por fazer e no que podia ter sido feito e não o foi. Assim a apreciação do passado e do presente é que envolve a do futuro e a perspectiva de uma tarefa que este Colóquio fixou num periodismo convencional para um prazo de vinte anos.

Por outro lado, limitei-me à língua portuguesa, que é o interesse central dos nossos Colóquios Luso-Brasileiros. Resisti conscientemente à tentação de voltar-me também para as línguas indígenas, esse campo maravilhoso de pesquisa lingüística no Brasil e a que desde 1958 venho dando certa atenção, direta e indireta.

Na língua portuguesa localizei, também limitadamente, cinco pontos prioritários de estudo: 1) o problema da norma da língua literária, 2) a teoria gramatical, 3) os estudos fonéticos, 4) a pesquisa filológica, 5) os estudos dialetológicos.

Desses cinco setores só dois fizeram um progresso apreciável em face do passado: a pesquisa filológica, que encontrou o apoio de duas grandes instituições, o Instituto do Livro e o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, e tem a ela dedicada sua excelente equipe de jovens estudiosos; e os estudos dialetológicos, em que sobressai a obra pioneira de Nelson Rossi com o seu

Atlas Prévio dos Falares Baianos, inaugurando afinal o método de geografia lingüística para o português do Brasil.

Ao contrário os estudos fonéticos permanecem, a bem dizer, em ponto morto apesar de certos esforços para renová-los com a visão estrutural fonológica. E a teoria gramatical patinha num círculo vicioso, arrastando em suas desditas a norma da língua literária. Aí, pode-se repetir a fórmula do *Brás Cubas*: “A confusão é geral.”

Por isso, em meu Relatório insisti na necessidade de esforços sérios e intensos no sentido do desenvolvimento de uma teoria gramatical adequada. Acho que tal teoria deve desenvolver-se em coordenação com os esforços em Portugal, tão auspiciosamente asseverados com a fundação do Centro de Lingüística Geral de Coimbra, mas fora das injunções oficiais, cuja política não se coaduna com a observação científica objetiva. A meu ver há muita coisa em que os estudiosos do Brasil e os de Portugal podem encontrar um denominador comum em matéria de teoria gramatical, como apontei em meu Relatório. Por outro lado, é imprescindível a mudança consciente do conceito de norma, entendendo-se ela, como expus numa conferência na Universidade de Bonn, em 1963, como um padrão de linhas muito gerais sob que se abriguem as subnormas das duas grandes variedades da língua portuguesa no mundo; a de Portugal, ou lusitana, e a do Brasil, ou americana.

Este é o resumo das idéias e conteúdo do meu Relatório.

Nota do Editor: O texto “Os Estudos de Português no Brasil” foi publicado no número 17 da revista *Letras* (UFPR: 1969, p. 23-52) e está incluído em *Dispersos* (2004, p. 231-58). Foi apresentado como comunicação no IV Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, realizado em setembro de 1966 em Cambridge-Mass. e Nova Iorque. O manuscrito faz parte do acervo da Universidade Católica de Petrópolis.